

Jesus realmente se esvaziou de alguma coisa?

Filipenses 2:6 que, sendo em forma de Deus, não teve por usurpação ser igual a Deus.

1. Introdução.

- a) De onde Paulo extraiu as informações que Jesus teve a forma de Deus?
- b) Deus tem uma forma? Quem viu a forma de Deus? A forma de Deus é física ou não?
- c) Se Deus é Espírito como pode ele ter uma forma? A palavra “forma” se aplica a algo imaterial?
- b) Porque nenhum evangelista como Mateus, Marcos, etc abordaram sobre esse assunto?
- c) Por qual razão, João, considerado o discípulo amado, Pedro, etc não relataram nada sobre isso?
- d) Paulo inventou isso da sua cabeça? Se ele não inventou como ele viu isso?
- e) Do que Jesus se esvaziou? Quando ele fez isso? Paulo estava lá? Se Paulo não estava, quem lhe contou e atestou isso como verdade?

2. Prosa ou poesia?

Esta passagem foi escrita como poesia porque muitos estudiosos consideram esta passagem como poética ou um cântico. Nesse caso o uso refere se ao gênero da escrita, não ao conteúdo. Existem dois grandes critérios para determinar se uma passagem é poética ou um cântico:

a) Estilística: certa cadência rítmica, quando as passagens são lidas em voz alta, a presença de paralelismos (ou seja, um arranjo em dísticos), a aparência de algum medidor, e a presença de artifícios retóricos como a aliteração, quiasmo, antítese, etc.

b) linguística: um vocabulário incomum, particularmente a presença de termos teológicos, o que é diferente do contexto envolvente.

Classificando uma passagem como cântico ou poesia será importante porque a compreensão deste gênero poderá fornecer as chaves da interpretação.

3. A forma de Deus no Antigo Testamento e no Judaísmo.

No Antigo Testamento é um pensamento fundamentalmente alienígena e impossível que Deus deva ter uma forma clara à percepção humana, ou que ele revele-se com uma forma.

Para ter certeza, existem muitas referências a Deus como um ser que, como o homem, tem um rosto, olhos, orelhas, nariz, boca, lábios, língua, braços, dedos, costas, roupas, etc, mas isso é tão obviamente figurativo.

O homem não é permitido ver a face do Senhor e isto se aplica para aqueles que especialmente foram chamados por Ele (Ex 33:20).

4. Análise textual

Filipenses 2:5-7	Filipenses 2:5-7
De sorte que haja em vós o mesmo sentimento que houve também em Cristo Jesus, que, sendo em forma de Deus, não teve por usurpação ser igual a Deus. Mas aniquilou-se a si mesmo, tomando a forma de servo, fazendo-se semelhante aos homens;	Τοῦτο φρονεῖτε ἐν ὑμῖν ὃ καὶ ἐν Χριστῷ Ἰησοῦ, ὃς ἐν μορφῇ θεοῦ ὑπάρχων οὐχ ἄρπαγμὸν ἠγήσατο τὸ εἶναι ἴσα θεῷ, ἀλλὰ ἑαυτὸν ἐκένωσεν μορφὴν δούλου λαβὼν, ἐν ὁμοιώματι ἀνθρώπων γενόμενος· καὶ σχήματι εὐρεθεὶς ὡς ἄνθρωπος

4.1. Análise dos vocábulos e expressões do versículo 6.

a) ἐν μορφῇ θεοῦ (em forma de Deus).

Análise. As palavras ἐν μορφῇ θεοῦ “em forma de Deus” são realmente bastante simples e direto, porque Paulo não estava escrevendo para os filósofos gregos, mas para os crentes comuns em Filipo. Assim, não há justificativa para a tentativa de ler os conceitos de Platão e outros filósofos gregos nas palavras ἐν μορφῇ θεοῦ.

Aparentemente, o autor do cântico não quis dizer abertamente que Cristo era θεός, “Deus.” O verbo “era” (ὑπάρχων) é um substituto amplamente utilizado no grego helenístico, εἶναι, “ser”¹ e que poderia facilmente ter sido seguido aqui por um substantivo predicativo tal como θεός, “Deus” (Gal 1:14; 2:14), mas não foi o caso.

O autor quis dizer com isso que Cristo era “a forma de Deus,” como disse Paulo do marido que ele era εἰκὼν καὶ δόξα θεοῦ ὑπάρχων, “a imagem e a glória de Deus” (1 Cor 11:7).

O autor não escreveu μορφῇ θεοῦ, “forma de Deus,” mas ἐν μορφῇ θεοῦ, “em forma de Deus,” como se a forma de Deus fosse uma esfera em que existia em Cristo, ou um campo de poder o qual ele viveu.

¹ F. Blass, A. Debrunner, and R. W. Funk, *A Greek Grammar of the New Testament* (University of Chicago/University of Cambridge, 1961), § 414

Segundo alguns estudiosos o vocábulo “μορφῆ” implica não os acidentes externos, mas os atributos essenciais.”² Outra questão que outros estudiosos analisam é que “...ninguém poderia ser ἐν μορφῆ θεοῦ (em forma de Deus), pois só há um Deus ... μορφῆ “forma” é a pronúncia da vida interior, não o “ser,” mas o “modo de ser” ou melhor, “modo de existência” ou “vida,” e só Deus pode ter o ser de sua própria existência.”³

b) Qual o conceito do vocábulo forma (μορφῆ)?

Análise. O vocábulo μορφῆ (forma) com base no seu uso na literatura grega refere-se principalmente ao que “pode ser percebido pelos sentidos.”⁴

No entanto, quando esta palavra é aplicada a Deus, tal compreensão é bastante inadequada, e isso pelo fato de Deus ser invisível segundo as seguintes passagens que se considera do mesmo escritor:

“o qual é imagem do Deus invisível, o primogênito de toda a criação; (Col 1:15 ARC)”

“Ora, ao Rei dos séculos, imortal, invisível, ao único Deus seja honra e glória para todo o sempre. Amém! (1Tim 1:17 ARC)”

Desde os primeiros textos gregos μορφῆ, “forma,” foi, pelo menos, usado para expressar a maneira pela qual uma coisa, sendo o que é, em si, aparece aos sentidos.⁵

c) ὑπάρχων (sendo, ou era).

Análise. ὑπάρχων é um verbo participio presente ativo nominativo masculino singular. Significado: “sendo, ou era.” O uso de Paulo do participio presente ὑπάρχων proíbe qualquer tentativa de igualdade com Deus, antes ou depois da encarnação de Jesus.

d) ἄρπαγμὸν (roubo, apreendido, usurpado).

Análise. O vocábulo ἄρπαγμὸν é usado somente em Filipenses 2: 6, esta palavra significa “o ato de apreensão,” ou “o que é apreendido.”

Esse vocábulo se refere a uma coisa que ainda não se possui, mas que deseja uma coisa a ser agarrada, conquistada. Tal compreensão de ἄρπαγμός, no entanto, implica que o Cristo pré-existente não era igual a Deus, mas poderia alcançar e ter essa igualdade se ele tivesse escolhido a fazê-lo.⁶

² J.B. Lightfoot, *St. Paul's Epistle to the Philippians* (Grand Rapids: Zondervan, 1965), pag 110.

³ Trench, 262.

⁴ G. Kittel and G. Friedrich, eds., tr. G. W. Bromiley *Theological Dictionary of the New Testament*, 10 vols., ET (Grand Rapids: Eerdmans, 1964–76), 4:745–46.

⁵ Hawthorne, “In the Form of God,” 97–101.

⁶ *Journal of Theological Studies*, o.s. 46 [1945] 45–51, W. L. Knox, *Harvard Theological Review* 41 [1948] 229–49; and others listed in Martin, *Hymn of Christ*, 139–43

e) ἡγήσατο τὸ εἶναι ἴσα θεῶ (considerou o ser igual a Deus).

Análise. A tradução das palavras οὐχ ἄρπαγμαὶν ἡγήσατο τὸ εἶναι ἴσα θεῶ, tem sido uma fonte de muita controvérsia. A conclusão que se tem é que Paulo não estava falando de “igualdade com Deus” como um prêmio o qual Jesus poderia ter apreendido, mas não conseguiu fazê-lo. Nem era “igual a Deus” algo que Ele desistiu quando Ele se encarnou. A expressão, portanto, não significa “ser igual a Deus,” mas “existir na forma de igualdade com Deus.”

4.2. Análise dos vocábulos e expressões do versículo 7.

a) ἀλλὰ ἑαυτὸν ἐκένωσεν (mas a si mesmo esvaziou).

Análise. O verbo κενόω significa literalmente “esvaziar” é o antônimo de πληρόω. É usado em sentido figurado para o esvaziamento, privação, ou destruição.

O significado da expressão ἑαυτὸν ἐκένωσεν (a si mesmo esvaziou) não faz referência à encarnação, mas a morte na cruz conforme o contexto.

A expressão não é utilizada ou destinada aqui num sentido metafísico para definir as limitações do estado encarnado de Cristo, mas como uma expressão forte e gráfica da integralidade de sua auto renúncia.

Uma profunda declaração é introduzida por ἀλλά (mas). Os dois versos estão expressando um verdadeiro contraste. O ser igual a Deus, não significa encher-se; antes significa-se o esvaziamento.⁷

Por isso, o cântico afirma que Cristo foi tentado a tornar-se igual a Deus, ἑαυτὸν ἐκένωσεν, “esvaziou-se.” A posição enfática de ἑαυτόν, “ele mesmo,” e a forma do verbo sugerem fortemente que este ato de “esvaziamento” foi voluntário por parte do Cristo.

1) Do que Cristo se esvaziou?

- a) Da sua glória.
- b) De seu exercício independente e autoridade.
- c) De prerrogativas da divindade.
- d) Dos atributos, como: onisciência, onipresença e onipotência.
- e) De ser igual a Deus.

Não há nenhuma base para qualquer uma dessas respostas especulativas no texto do cântico, simplesmente porque ele não dá nenhuma pista sobre o objeto de auto esvaziamento de Cristo.

⁷ Cf. Grelot, biblica 54 [1973] 25–42

b) μορφήν δούλου λαβών (forma de servo tendo tomado).

Análise. O particípio λαβών (tomando) é explicativo. A expressão μορφή δούλου (forma de servo) não deve ser tomado como implicando um escravo, mas uma condição de serviço.

c) ἐν ὁμοιώματι ἀνθρώπων γενόμενος (em semelhança de homens tendo vindo a ser).

Análise. Esta é a segunda frase participial usado para definir com mais precisão a expressão “ele se esvaziou.” O particípio γενόμενος, “nacer” (aoristo), derivado do vocábulo γίνεσθαι, um verbo que salienta “início” ou “tornar-se,” está em nítido contraste com o particípio presente ὑπάρχων, “ser,” do versículo 6. Não foi alegado que Cristo sempre existiu (ὑπάρχων) “na forma de Deus.” Aqui é dito que ele entrou em existência (γενόμενος) “à semelhança dos seres humanos.”

d) καὶ σχήματι ἐρέθεις ὡς ἄνθρωπος (e em figura tendo sido achado como homem).

Análise. A palavra σχῆμα usada aqui denota “a forma externa ou a estrutura perceptível aos sentidos”.⁸ Ele tornou-se verdadeiramente homem, não apenas na aparência externa, mas em pensamento e sentimento; ele compartilhou o sofrimento humano. A este respeito, o escritor do cântico está de pleno acordo com outros escritores do Novo Testamento que insistem na autenticidade e integridade da humanidade (Lucas 2:52; Jo 1:14; Rm 8: 3; Gl 4 : 4; Col 1:22; etc).

⁸ G. Kittel and G. Friedrich, eds., tr. G. W. Bromiley *Theological Dictionary of the New Testament*, 10 vols., ET (Grand Rapids: Eerdmans, 1964–76), 7:954.